



INSTITUTO
multiplicidades

Diversidade:

Mais que um conceito, uma realidade vivida e transmitida.



Diversidade

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a origem da palavra “diversidade” vem do latim *diversitas, atis*, e significa “variedade, alteração, mudança, diferença”. Assim, o conceito de diversidade indica tudo aquilo que não é homogêneo ou seja, que é diverso, diferente. Ao se perceber o mundo, a diversidade quase que se pode ser considerada uma característica inerente em todas as coisas, uma vez que existem poucas coisas que podem ser consideradas com características únicas, homogêneas.

Uma vez que a diversidade é inerente à realidade humana, tal conceito não poderia ser desconhecida e mesmo, questionada. Deveria ser aceita e vivenciada com naturalidade. Então, por que essa ideia traz questionamentos e até mesmo estranheza em sua aceitação e prática em nossa rotina diária? Por que a diversidade é estranha ao ser humano?

1. SER HUMANO – DIFERENTE NA ESSÊNCIA

De certa forma, a nossa constituição corporal preconiza a diversidade. Somos formados por órgãos e sistemas que são diferentes em sua anatomia e fisiologia e que, integrados, proporcionam a sobrevivência do ser humano, trazendo-lhe satisfação e prazer em sua vida. Desta forma, a diversidade pode ser compreendida e aceita como o fator que proporciona o melhor desenvolvimento do ser humano permitindo-lhe alcançar a sua própria sobrevivência e prazer em viver.

Quando essa compreensão for assimilada e compreendida, o ser humano passa a compreender a beleza e o encanto que a diferença pode proporcionar na satisfação de sua própria vida. Diferentes órgãos, diferentes sistemas, diferentes atividades para a manutenção e sobrevivência do ser humano.

Ao compreender a beleza da diversidade em si mesmo, não seria razoável esperar do ser humano uma visão mais positiva do conceito de diversidade em sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo?

Neste contexto, pode-se questionar: por que o ser humano tem dificuldades em aceitar o diferente? Em especial em suas relações pessoais, uma vez que a diversidade preconiza a convivência de indivíduos diferentes, quer seja em relação com a etnia, a cultura, a orientação sexual e crença, num mesmo espaço social.

O processo de relacionamento interpessoal se inicia no seio familiar e se estende à sociedade como um todo. Como seres humanos, aprendemos a nos relacionar com os outros, com base nos conceitos recebidos no seio familiar; desde a forma de falar, tratar e considerar o outro até mesmo a aceitação do diferente e a convivência social com alguém que é diferente. Como seres humanos, evoluímos à medida em que nos relacionamos com os outros.

Jamais conseguiríamos ser humanos em sua plenitude, se não houvesse o outro, com suas peculiaridades, conceitos e gostos, não haveria desenvolvimento de nossa humanidade. Assim, cada um tem a necessidade do outro para se tornar um ser humano mais completo.

Se a existência do outro é importante para tornar o indivíduo mais pleno em sua humanidade, por que existe a dificuldade de aceitação de alguém que é diferente?

O empiricismo indica que a criança é uma “tábola rasa”, ou seja, conceitos, ideias e crenças serão impregnados em sua mente através das experiências que ela vivenciará. Assim, o papel do adulto é importante na transmissão de valores que serão experienciados pela criança e se, estimulados, podem ser fixados em sua mente como conceitos a serem vividos e praticados. Ou seja, uma criança é ensinada, orientada a aceitar e praticar seus conceitos em suas relações.

Para uma criança pode ser ensinada a beleza da diversidade e o respeito ao ser humano, permitindo assim, que comprehenda que as pessoas com a qual se relaciona são diferentes; com características físicas próprias e com uma forma diferente da sua, em relação aos gostos, preferências e práticas.

Uma vez que a criança “permite” ser educada e ensinada pelos adultos, quer seja a família bem como seus professores, é mister, ao adulto, a tremenda responsabilidade de transmissão de valores que sejam compreendidos e aceitos numa sociedade diversa. Propiciar a compreensão que a diversidade é uma realidade na convivência social, é esperado que adultos, conscientes dessa realidade, possam educar suas crianças para a compreensão, aceitação e convivência com a diversidade, que se apresenta mais perceptível nas relações humanas.

2. PROFESSOR: ENSINA MELHOR QUANDO SE VIVE O QUE ENSINA



Jovem lendo

O papel do professor na formação da criança é inquestionável. É importante essa relação bem como os resultados da mesma no cotidiano da criança. Desde que a criança inicia sua relação com a vida escolar, o professor se torna importante personagem na sua formação. Estabelece-se uma relação ímpar que se traduz em admiração e confiança, assim o professor tem um canal aberto na transmissão de informações, conhecimentos e valores.

E no conjunto de valores que se podem ser transmitidos, o conceito da diversidade é algo que deve ser incutido na mente das crianças quando em sua relação com outras crianças e no conteúdo programático, uma vez que se pode demonstrar a beleza da diversidade em todas as áreas do conhecimento.

Mas, para que isso possa efetivamente acontecer na prática docente, o professor precisa ser alguém com conceitos bem desenvolvidos sobre o tema e com intenções claras para uma formação ética e de valores de seus alunos. Isso se replica não somente no conteúdo, mas também na prática vivenciada no cotidiano em sala de aula.

Assim, não temos como preparar nossas crianças em sala de aula, se não tivermos professores que vivenciam em sua vida social e profissional o conceito da diversidade. Daí a importância na formação de professores e futuros professores para que possam compreender e vivenciar os conceitos de diversidade, não somente na vida laboral, bem como que isso possa ser perceptível em suas relações em sala de aula e em sua vida pessoal.

Atualmente, na formação de futuros professores existe a preocupação de não se ensinar conceitos equivocados quando a preocupação deveria ensinar o que é correto, que é melhor perceptível na mente da criança. Elas percebem o que é correto quando isso é vivenciado nas relações que o adulto tem. A preocupação do que “não pode” precisa ser substituída pela demonstração de atitudes daquilo que é correto em nossa sociedade, do que é ético e daquilo que pode melhorar nossas relações com as pessoas que podem ou não serem como nós. A partir de então, ensinar conceitos de respeito ao ser humano.

A compreensão de que, como seres humanos somos diferentes em nossa essência, precisa ser compreendida por quem ensina para que se possa transmitir esses conceitos e valores para as crianças que lhe são confiadas a sua educação.

No Ensino Superior e mais especificamente na formação de futuros professores, é necessário salientar sempre a necessidade de que; mais importante do que aprender sobre conteúdo, metodologia e didática de ensino está a formação do profissional em seus conceitos de vida e relação com aqueles que são diferentes.

E assim, a diversidade poderá ser compreendida, aceita e transmitida em seu verdadeiro prisma e com a expectativa que nossas crianças compreendem e vivenciam a diversidade em suas relações futuras. Assim acontecendo, o futuro poderá ser mais igual, mais fraterno e mais compreensivo quanto mais diferentes formos.

“Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” (Nelson Mandela)

Prof. Roberto Sônego